

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11


A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Morais Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal


Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira


Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 21

TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha

Ph.D. em Psicologia Clínica, ISPA-IU

Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta

Membro da IARPP Internacional e da IARPP
Espanha

Membro do Réseau International de Recherche
Méthodes projectives et psychanalyse

Realiza clinica privada e trabalha em

Instituições Privadas

<https://orcid.org/0000-0002-8039-6564>

RESUMO: O processo de tornar-se adolescente é um imperativo do desenvolvimento que impõe um conjunto de movimentos que oscilam entre o desejo de vir e ser e o ainda não ser. O modelo das transformações foi utilizado de modo a ser possível compreender a relação de encontro Eu-Outro que tem lugar na adolescência, com base num processo intersubjetivo e co-construtivo. Trata-se de um estudo longitudinal de tipo qualitativo, no qual o Rorschach foi utilizado como um instrumento que permite o acesso ao funcionamento psíquico do sujeito, mas também como método, que permite compreender a relação de encontro entre o sujeito e o objeto. Foram constituídos um conjunto de procedimentos que permitam operacionalizar a leitura da adolescência através do Rorschach. Neste estudo iremos utilizar os protocolos de 9 adolescentes, de sexos diferentes, recolhidos aos 13 e aos 16 anos. As noções de *techne* e

de *campo* foram fundamentais para aceder e compreender os processos psíquicos. A *techne* revelou o movimento de integração da dispersão, gerador de uma maior estabilidade e do aumento da capacidade de abstração. O *campo*, na sua função contentora revelou uma maior diferenciação entre o interno e o externo, potenciando a exploração de novas possibilidades e favorecendo a elaboração do desconhecido e da dor mental. Através da conceptualização dos vários elementos presentes na relação que se estabelece entre estes dois momentos do processo de desenvolvimento adolescente, foi possível aceder, compreender e conceptualizar as transformações do Eu e da relação Eu-Outro. Este trabalho permitiu realizar uma leitura mais exata dos processos psíquicos e das transformações que caracterizam o processo de tornar-se um adolescente no caminho de vir a ser adulto. A presente investigação permitiu aos clínicos ter disponíveis dois novos organizadores psíquicos, mais centrados nos processos de transformação presentes na adolescência e menos centrados nas teorias clássicas da psicopatologia.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Rorschach, *Techne-Campo*, Transformação, Intersubjetividade.

BECOMING ADOLESCENT: PSYCHIC TRANSFORMATIONS THROUGH THE RORSCHACH

ABSTRACT: The process of becoming an adolescent it is an imperative of the development that imposes movements that oscillate between not be and still not being. The transformational model was used in a way to understand the

relation of encounter Self-Other that takes place during the adolescence, based on an intersubjective and co-constructive model. It's a qualitative longitudinal study, where Rorschach will be used as the instrument that allows the access to the mental function, and also as a method, that makes it possible to understand the activity of connection between the subject and the object. Were constituted a set of procedures that allow to operationalize the reading of adolescence through the Rorschach. In this study we will use the protocols of 9 adolescents of different genders collected at 13 and 16 years old. The notions of *techne* and *field* are fundamental to access and to understand the mental processes. The *techne* revealed the movement of integration of dispersion, generator of greater stability and increased the capacity for abstraction. The *field* in its function containing showed a greater difference between internal and external, potentiating the exploration of new opportunities and encouraging the preparation of the unknown and the mental pain. Through the conceptualization of several elements present in the relationship established between these two moments of the process of developing adolescent, it was possible to access, understand and conceptualize upon the transformations of the I and the relationship I-Other. This work allowed to do a more exact reading of the psychic processes and the changes that characterize the process of becoming an adolescent in the way to become an adult. This investigation allowed the clinics to have new organizers more centred in the transformation processes present in adolescence and less focused in the classic theories of psychopathology.

KEYWORDS: Adolescence, Rorschach, *Techne-Field*, Transformation, Intersubjectivity.

1 | INTRODUÇÃO

Tornar-se adolescente é um imperativo do desenvolvimento, um momento de passagem entre a infância e a vida adulta, durante o qual ocorrem importantes transformações, físicas e psíquicas, num caminho de descoberta e de integração do novo e desconhecido no já familiar e conhecido, impondo um conjunto de movimentos que oscilam entre o desejo de vir a Ser e o ainda não Ser. O trabalho clínico com adolescentes encontra-se excessivamente pontuado pela utilização da psicopatologia, pelo que surge a necessidade de construir novos modelos conceptuais que nos permitam pensar as transformações psíquicas dos adolescentes, com uma leitura mais próxima do seu sentir, o que se constitui como fundamental tendo em conta as novas problemáticas emergentes na nossa sociedade atual que dizem respeito à identidade, ao corpo ou ainda, aos danos vividos no último ano, tendo em conta a adversa realidade com a pandemia por Covid-19.

2 | O TORNAR-SE ADOLESCENTE

No presente constitui-se como fundamental renovar o olhar sobre a adolescência, uma vez que os modelos clássicos encontram-se mais centrados nas lógicas da psicopatologia, onde incidiam as noções de lutos, de crises e de ruturas. Construindo-se assim a passagem para uma clínica mais dinâmica realizada com base em estudos psicossociais e da epistemologia, que apontam para novas lógicas de compreensão do

sujeito, centradas sobre as transformações presentes no crescimento que permitem revelar o processo que é “tornar-se” adolescente no caminho de vir a ser adulto.

A compreensão do processo de tornar-se adolescente foi realizada a partir das teorias que se baseiam nos processos de transformação, nomeadamente: (1) O Modelo das Transformações, de Bion (1982), através do qual é possível compreender a relação de encontro e de comunicação entre o sujeito e o objeto, mas também entre o objeto e o sujeito, numa recriação de novos objetos dotados de novas características e qualidades. (2) Os “*processos de transformação*” desenvolvidos por Braconnier (1985), que possibilitam a compreensão do processo em curso, no qual existem mecanismos já formados e outros que ainda se encontram em construção. (3) A noção de Bollas (1989) do “*objeto transformacional*” com base na qual podemos pensar a própria experiência de transformação. (4) E para a melhor compreensão de toda a dinâmica da relação a noção de intersubjetividade, como um processo de comunicação inconsciente geradora de crescimento.

Para aceder às transformações psíquicas presentes no processo de tornar-se adolescente foram constituídos os organizadores: (1) A *techne*, um conceito de Vassalli (2001), que se pode descrever como algo que não está construído à partida mas que se vai tornando, neste sentido podemos aproximar este conceito da ideia de Caper (2009), do “... *trabalho de um escultor, que não está claro no início, mas que emerge durante o processo de criação*”. (2) E o *campo* que se constitui como fundamental para explicitar o processo de crescimento, no qual está presente uma contínua oscilação entre a abertura de significados e o fechamento ao conhecimento (Ferro, 2011). Explicitando as características do tornar-se, ou seja, a oscilação entre a avidez, a procura, o desejo de explorar vs. a impotência, o fechamento, o retraimento, numa retirada quase narcísica.

Com base nos dois organizadores *techne* e *campo* foi possível realizar a leitura dos processos psíquicos em transformação durante o tornar-se adolescente, que ao serem inscritos numa relação do tipo continente-conteúdo (Bion, 1991) passam a poder ser entendidos através de uma dinâmica intersubjetiva, de um espaço de co-construção, revelador das transformações psíquicas presentes no processo de tornar-se adolescente.

3 | O OBJETIVO DO ESTUDO

Com base nas conceções teóricas enunciadas, o objetivo deste estudo foi o de dotar o Rorschach de novas modalidades de análise e de interpretação, procurando o que Marques (1999) definiu por uma convergência entre a teoria e o método, o que neste estudo suscitou a necessidade de (re)visitar o instrumento, de modo a ser possível revelar a intersubjetividade do tornar-se e as transformações psíquicas do Eu e da relação Eu-Outro, com as suas particularidades no feminino e no masculino.

4 | TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de tipo qualitativo (Breakwell, Hammand & Fife-Schow 1995), através do qual foi possível descrever o processo que se encontra em curso, onde o Rorschach foi escolhido por ser um instrumento privilegiado no acesso ao sujeito, na medida em que possibilita a leitura e a compreensão do trabalho psíquico e intersubjetivo que o sujeito realiza na articulação entre o objeto interno e o externo.

Nesta dinâmica é possível acedermos aos movimentos de ligação, de comunicação, numa ligação entre o conhecido e o desconhecido, num movimento revelador das transformações que estão em curso durante o processo de tornar-se adolescente. Trata-se de um estudo longitudinal (Yin, 2001), realizado com 9 participantes, em dois momentos, para cada adolescente, aos 13 anos e aos 16 anos, de modo a permitir a compreensão das transformações psíquicas que ocorrem em cada um dos momentos e na passagem de um para outro, procurando pensar a singularidade de cada caso e a dinâmica intra e intersubjetiva de cada um dos adolescentes.

Este estudo foi realizado em contexto escolar, pelo que foi solicitada autorização à escola para a sua realização. Antes da passagem do Rorschach, os adolescentes responderam a um breve questionário de modo para poderem ser seleccionados a participar nesta investigação, assegurando a sua “homogeneidade” do ponto de vista escolar, com um nível médio de rendimento escolar, que eram “normativos” e provenientes de “famílias tradicionais”. Depois de seleccionados os participantes, o Rorschach foi passado a todos os adolescentes, numa sala iluminada com luz natural, mantendo-se as condições externas inalteradas nos dois momentos da recolha.

5 | O MÉTODO RORSCHACH

O método Rorschach foi utilizado nas suas características de base, mas para a realização deste estudo foi (re)novado e (re)criado, de modo a ser possível aceder aos processos psíquicos envolvidos na relação que se estabelece entre o(s) sujeito(s) e/ com o(s) objeto(s), numa dinâmica intra e intersubjetiva (Marques, 1999). Inicialmente, os protocolos do Rorschach foram cotados dentro dos referenciais clássicos amplamente descritos na literatura (Chabert 1998a, Chabert 1998b, Rausch de Trautenberg 1990 e Rausch de Trautenberg et al. 1993). A cotação foi realizada com base nos parâmetros da escola francesa e só posteriormente é os protocolos foram analisados com base nos organizadores *techne* e *campo* de modo a ser possível aceder e descrever o processo de tornar-se adolescente.

A sequência das respostas que constituem os protocolos foram analisados como se de uma narrativa se tratasse (Hollway & Jefferson, 2000), de modo a ser possível revelar as transformações psíquicas em curso aos 13 e aos 16 anos, e na passagem que se operou de um momento a outro. Deste modo foi possível destacarmos os movimentos de

integração que favorecem o crescimento, aqueles que ainda se encontram em formação e em construção, ou aqueles que ainda não se encontram suficientemente consolidados e integrados.

6 I ANÁLISE DOS DADOS RORSCHACH

De seguida será apresentado apenas um breve resumo sobre os diferentes resultados encontrados para cada um dos organizadores seguindo-se uma descrição mais detalhada e sistematizada daquela que é a grande mais-valia deste estudo, que se prende com a sistematização das transformações psíquicas em curso no processo de tornar-se adolescente.

Através da análise dos resultados encontrados neste estudo, foi possível apurar para o organizador *techné* a existência de uma maior homogeneidade ao nível do processo criativo de simbolização e na falha do processo de co-construção, nos dois momentos do desenvolvimento e para ambos os sexos. A falha no processo criativo de simbolização encontra-se presente, no início da adolescência, nas raparigas através da dificuldade em conter e em significar o relacional e as suas dimensões mais arcaicas, o que num segundo momento do desenvolvimento aparece mais circunscrito. Contudo, este movimento permanece nos rapazes no segundo momento do desenvolvimento. É no processo de co-construção no primeiro momento do desenvolvimento onde se verifica uma maior diferenciação entre raparigas e rapazes, no tipo de interação que se estabelece, nelas de tipo dinâmico e neles mais passiva.

No organizador *campo* as maiores diferenças encontram-se na relação continente-conteúdo ($\text{♀} - \text{♂}$) no segundo momento do desenvolvimento, no tipo de interação que se estabelece na relação Eu-Outro, nas raparigas de tipo especular, cooperativo e funcional e nos rapazes de tipo lúdico. E na identificação projetiva, mas no primeiro momento do tornar-se, onde as raparigas revelam uma capacidade de transformação e uma maior estabilidade psíquica (do Eu) enquanto os rapazes apresentam uma maior dificuldade em manter a estabilidade psíquica.

Neste organizador os parâmetros relacionados com a falha na relação continente-conteúdo ($\text{♀} - \text{♂}$) e com a identificação projetiva massiva apresentam uma maior constância nos dois momentos do desenvolvimento. Através desta análise foi possível constatar que as raparigas apresentam, desde do primeiro momento, um continente mais estabilizado, possibilitando desde logo uma maior capacidade de transformação dos conteúdos, uma dinâmica mais ativa, contrariamente aos rapazes que apresentam muitas dificuldades em manter a estabilidade no primeiro momento e que no segundo momento ainda apresentam aspetos regredidos e uma dinâmica menos evoluída, no que diz respeito às transformações em curso no processo de tornar-se.

71 AS TRANSFORMAÇÕES DO TORNAR-SE

A sistematização dos resultados encontrados permitiu conceptualizar as Transformações do Eu e as Transformações da relação Eu-Outro. Dentro das Transformações do Eu existem dois tipos de transformações: A Transformação Operante e a Transformação Inoperante.

Na transformação operante aos 13 anos apresenta movimentos disruptivos e descontínuos que no segundo momento já são reveladores de uma maior estabilidade psíquica. Nas raparigas este movimento vai do vago e do disperso, para uma maior flexibilidade do pensamento, sendo possível a conciliação do antigo e do novo. Nos rapazes, as fortes clivagens e os intensos movimentos de identificação projetiva dão progressivamente lugar a uma maior capacidade de simbolização.

Dentro da transformação operante foi ainda possível apurar dois outros tipos de transformações: A transformação da máscara: reveladora da capacidade de ligar os opostos; que pode ser relativa à realidade externa, quando se verifica uma procura de conciliação de diferentes espaços. E a relativa à realidade interna, quando existe uma procura de conciliação das capacidades do próprio. É esperado que durante o processo de tornar-se os adolescentes sejam capazes de lidar com a “duplicidade da máscara”, ou seja, ligar e integrar estes dois tipos de transformações da realidade externa e interna.

E a transformação de mapeamento identitário quando existe uma ligação dos vários elementos numa procura identitária. Este tipo de transformações são mais evidentes aos 13 anos nas raparigas, aos 16 anos já se encontra em ambos os sexos, denotando-se um simbolismo mais abstrato, ligado à procura de um rosto com atribuições claramente mais femininas ou masculinas.

Ainda dentro das Transformações do Eu existem as Transformações Inoperantes reveladoras da incapacidade de transformação, ou seja, da incapacidade de dar um sentido e um significado ao novo e ao desconhecido, não se tendo apurado neste estudo diferenças entre o feminino e o masculino. No geral podemos dizer que as transformações do Eu no feminino são reveladoras de uma maior flexibilidade do pensamento, enquanto as do masculino são reveladoras de uma boa capacidade de representação.

As transformações da Relação Eu-Outro são de 3 tipos: A Transformação Inconclusiva, a Pré-Transformação e a Transformação Progrediente, entendendo-se a sua passagem como uma constante renovação dos ciclos, em particular, na passagem da pré-transformação para a transformação progrediente.

A Transformação Inconclusiva, reveladora da impossibilidade de transformação na relação Eu-Outro. No feminino, no primeiro momento do tornar-se existe uma incapacidade na relação Eu-Outro, que dá lugar à dispersão psíquica e à dificuldade de simbolizar. No masculino, a incapacidade na relação Eu-Outro, origina uma incapacidade em estruturar o masculino.

A Pré-Transformação, tal como o nome indica, ocorre quando existe um esboço da relação Eu-Outro, que progressivamente dá lugar a uma estruturação dos processos intersubjetivos. No feminino verifica-se com uma maior incidência, quando uma transformação positiva da *techne* dá lugar a uma negativa do *campo*, num posicionamento que ocorre entre o esboço e a relação propriamente dita e que leva ao aparecimento de emergências fantasmáticas. Quando uma transformação positiva do *campo* dá lugar a uma transformação negativa da *techne*, encontramos-nos perante uma pré-transformação no masculino, geradora de estabilidade relação Eu-Outro mas que durante o processo de tornar-se conduz a uma menor criatividade e a uma maior privação simbólica.

Por fim, a Transformação Progrediente é aquela que ocorre quando uma transformação positiva da *techne* se co-relaciona com uma transformação positiva do *campo*, promovendo o crescimento, no sentido da realidade última “O” do Bion (1982), verificando-se o aumento da intensidade da relação Eu-Outro. A transformação progrediente no feminino potencia o aparecimento de movimentos passivos e de lógicas especulares. Enquanto, no masculino, surge em movimentos oposto, mais contrastados, ligados à força, à potência e à agressividade.

8 | CONCLUSÃO

A realização deste trabalho possibilitou o alargamento e o enriquecimento metodológico do método Rorschach, o que só foi possível através da criação de dois novos organizadores psíquicos: a *techne* e o *campo*, os quais permitiram tornar o Rorschach mais sensível às transformações presentes no decorrer do processo de tornar-se adolescente, permitindo aceder e descrever as transformações do Eu e da relação Eu-Outro que ocorrem entre os 13 e os 16 anos, designando as particularidades do feminino e do masculino.

Os estudos de natureza qualitativa revestem-se de uma particular importância dada a necessidade de aproximar as técnicas de avaliação da leitura dos processos psíquicos em curso, uma vez que a prática clínica encontra-se assente num excesso de psicopatologia, permitindo este estudo um alargamento na compreensão dos processos mentais.

Os novos desenvolvimentos teóricos alcançados apresentam uma particular importância no olhar e na escuta clínica com os adolescentes, revestindo-se este estudo de uma particular importância, no sentido de se irem alterando os referenciais usados mais habitualmente na leitura e na compreensão do crescimento psíquico.

REFERÊNCIAS

Braconnier, Alain. **Ruptures et séparations**. *Adolescence*, 1985/3, Vol.1, p. 5-19.

Breakwell, Glynis; Hammand, Sean. & Fife-Schow, Chris. **Research Methods in Psychology**. London: Sage Publications, 1995.

Bollas, Christopher. **L'objet Transformationnel**. *Revue Française de Psychanalyse*, 1989/LIII, p.1181-1199.

Caper, Robert. **Building out into the dark. Theory and observation in science and psychoanalysis**. London and New York: Routledge, 2009.

Chabert, Catherine. **O Rorschach na clínica do adulto. Interpretação Psicanalítica**. Lisboa: Climepsi Editores, 1998a.

Chabert, Catherine. **A psicopatologia à prova no Rorschach**. Lisboa: Climepsi Editores, 1998b.

Emília Marques, Maria. **A Psicologia Clínica e o Rorschach**. Lisboa: Climepsi Editores, 1999.

Emília Marques, Maria. **Sobre como é que as mulheres ficaram em silêncio. Campos, sementes e sementeiras**. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, 2003/23, p. 55-74.

Ferro, Antonino. **A Psicanálise como Literatura e Terapia**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2000.

Ferro, Antonino. **The Work of the Negative**. *International Journal of Psycho-Analysis*, 2002/83, Vol. 4, p. 974-982.

Ferro, Antonino. **Mind Works. Technique and Creativity in Psychoanalysis**. London: Routledge, 2009.

Ferro, Antonino. **Avoiding Emotions, Living Emotions**. London and New York: Routledge, 2011.

Hollway, Wendy. & Jefferson, Tony. **Doing Qualitative Research Different: free association, narrative and the interview method**. London: Sage, 2000.

Klein, Melanie. **O luto e suas relações com os estados maniaco-depressivos**. In: R. Money-Kyrle, B. Joseph, E. O'Shaughnessy & H. Segal, (Eds). *Amor, culpa e reparação e outros trabalhos 1921-1945 – Vol I.*, p. 385-412. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

Linhares, Márcio & Bray Pinheiro, Catarina. **O Eu-Pele no Rorschach: A sua expressão em adolescentes toxicodependentes**. *Análise Psicológica*, 2009/XXVII, Vol. 3, p. 307-318.

Ogdan, Thomas. **The Analytic Third: Working with Intersubjective Clinical Facts**. *International Journal of Psychoanalysis*, 1994/75, p. 3-17.

Queiroz Godinho, Marta; Emília Marques, Maria & Bray Pinheiro, Catarina. **A expressão no Rorschach dos fenómenos transitivos e do espaço potencial na personalidade borderline**. *Análise Psicológica*, 2009/XXVII, Vol. 3, p. 349-363.

Rausch de Traubenberg, Nina. **A Prática do Rorschach**. São Paulo: Cultrix, 1990.

Rausch de Traubenberg, Nina, Bloch-Lainé, Francine., Duplant, Nicole., Martin, Michèle. & Poggionovo, Marie-Paule. **Le Rorschach a l'adolescence: La Clinique du Normal**. *Bulletin de la Société du Rorschach et des Méthodes Projectives de Langue Française*, 1993/37, 7-39.

Ruprecht Bion, Wilfred. **As transformações. A mudança do aprender para o crescer.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1982.

Ruprecht Bion, Wilfred. **Atenção e Interpretação. O acesso científico à intuição em psicanálise e grupos.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991.

Vassalli, Giovanni. **The birth of Psychoanalysis from the spirit of Technique: what have we learned? How can we Apply it?** *International Journal of Psycho-Analysis*, 2001/82, Vol. 1, p. 3-23.

Yin, Robert. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos.** 2.^a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 